

## **19. PERGUNTAS DE DANILO PULGA PARA O SEU PAI SOBRE GEOBIOLOGIA PARA UMA PALESTRA EM RIO POMBA - MG**

**On Qua 24/11/10 09:32 , Danilo Pulga danilopulga@hotmail.com sent:**

Oi Pai...

Pai, vou realizar uma palestra sobre Geobiologia em uma cidade vizinha à Viçosa, Rio Pomba, a 100 Km daqui. Ainda tenho que montar os slides e fico meio apreensivo pelo fato de não ter total domínio sobre o assunto. Contudo se eu sei muito pouco, as pessoas que estão lá para me ouvir sabem menos ainda, mesmo assim fico preocupado de falar besteira e passar um conhecimento errado. Li e reli o seu capítulo, sobre Geobiologia, no livro do António Rodrigues e me surgiram algumas questões:

**Duvida 1** – Pai, a régua de Bovis é medida em Angströms. E quanto maior o comprimento de onda menor a energia? A energia é diretamente relacionada à frequência? No livro você diz que quando aumenta a UB (unidades Bovis) a energia biótica aumenta. Essa afirmação me deixou um pouco confuso, em como tratar o assunto. O que seria essa energia biótica?

**Duvida 2** – Pai, uma vez eu te perguntei se seria possível medir com algum “aparelho moderno” a anulação (transformação da onda elétrica em magnética) que você realiza no local. Você me respondeu que essa mudança é percebida somente pelo sistema biótico perceptivo, que a transformação é bioelétrica para biomagnética. Fico confuso quando tento entender isso. Seriam essas ondas, ondas de forma, ondas mais sutis, que atuam sobre o nosso organismo de maneira diferente as ondas eletromagnéticas propriamente ditas? As ondas de forma podem ser “extensões” mais sutis das ondas eletromagnéticas?

**Duvida 3** – Pai, as anomalias de energia abstrata afetam a energia biótica do local? Memórias passadas podem afetar a energia Biótica (UB)?

**Duvida 4** – Não li ainda o livro Ondas de vida Ondas de morte, por isso tenho dificuldades em entender as ondas de forma e sua linguagem pelo espectro de cores. Pai, o que seria a emissão V-E (Verde Negativo Elétrico). Aqui em Viçosa, na UFV, existem algumas construções onde os telhados têm a forma de um triângulo invertido, elas emitem o V-E, como isso ocorre e porque?

**Duvida 5** – Pai, você afirma que o maior problema das ondas ionizantes é devido às construções atuais, que acumulam o gás radônio e polônio. Então, no caso de locais e residências, onde existem esses gases, não seriam necessários, para anular essas anomalias, apenas abrir as janelas e deixar circular o ar?

**Duvida 6** – O gás radônio com o tempo se transforma em gás polônio certo? Quais são as fontes de emissão desses gases? Falhas tectônicas de água contaminada podem emitir esses gases?

**Duvida 7** – Sobre água subterrânea, o seu movimento, junto à propriedade polar da água, em reação com os minerais do solo e das rochas, gera um campo eletromagnético. Esse campo eletromagnético afeta o organismo humano? Essa é uma teoria. Porém, em um trecho do livro (Radiestesia Clássica e Cabalística) é citada uma outra teoria, que de alguma forma, deve estar relacionada a anterior.

Essa outra teoria lida com as ondas de forma, dizendo que as energias telúricas vindas do interior da terra, em contato com a água em movimento, gera uma polarização dessas energias telúricas, e esse desequilíbrio é anômalo ao organismo biótico.

Nessa teoria é feita uma analogia com a emissão de uma luz branca sendo a onda telúrica, passando por um prisma (água em movimento) e emitindo diferentes

ondas em diferentes espectros (ondas nocivas, em desequilíbrio).  
Pai, não sei se faz sentido tudo isso que escrevi nessa dúvida, mas se faz, de que maneira posso conciliar essas "2 teorias"?

**De: Marcos 24.11.10**  
**Para: Danilo Pulga**

Oi, Filho! Bom dia!  
Vamos lá.

**Dúvida 1** – Pai, a régua de Bovis é medida em Angströms. E quanto maior o comprimento de onda menor a energia? A energia é diretamente relacionada à frequência? No livro você diz que quando aumenta a UB (unidades Bovis) a energia biótica aumenta. Essa afirmação me deixou um pouco confuso, em como tratar o assunto. O que seria essa energia biótica?

- Sim. Na escala eletromagnética vale a relação: quanto maior o comprimento de onda menor é a frequência. A energia é diretamente relacionada à frequência. Acontece um, porém: A régua Bovis não funciona como um campo eletromagnético absoluto como é medido por um aparelho absoluto que mede o que está emitindo, por ex., um magnetômetro que mede o campo magnético de um local e mostra, num mostrador, um número, que estatisticamente é considerado perigoso ou não. Acontece que a Régua Bovis é uma régua biométrica, que mede as percepções humanas em relação aos campos eletromagnéticos. Nós somos seres complexos com emissões de frequências e comprimentos de ondas variadas, de acordo com cada órgão ou aparelho.

A régua Bovis, para o nosso organismo, mede: abaixo de 6.500Å ondas elétricas. Ondas que tendem à desagregação do organismo vivo e que para os seres vivos, principalmente os vertebrados, chega ao máximo em 4.850Å (5.000Å, que eu encontro). Esse é o limite da vida dos seres humanos (os quais eu tenho medido). Portanto se o local tiver uma radiação, tipo ionizante como o gás radônio, que vibra numa frequência de cerca de 100 trilhões de vezes por segundo e têm comprimentos de ondas muito pequenos de  $10^{-10}$  m (de 10 a menos dez de metro), obrigando nosso organismo a acelerar, em nível celular, para acompanhar essa desagregação ambiental. Então a pessoa começa a diminuir o comprimento de onda e aumentar a frequência, ou seja, a sua desagregação.

Resumindo: A régua Bovis acima de 6.500Å é magnética. Tudo que estiver acima de 6.500Å, para os seres vivos é benéfico, pois somos magnetoelétricos (tendemos à organização - entropia negativa), enquanto o meio é eletromagnético (tende à desagregação - expansão - à entropia positiva).

Em suma: régua Bovis não é uma régua, propriamente dita, para medir campos elétricos e magnéticos absolutos, mas sim, campos elétricos e magnéticos relativos (relativos a nós, seres humanos, que medimos o meio ambiente através do nosso próprio organismo, que responde a estímulos exteriores vindos do meio ambiente. É uma régua biométrica. OK?

Então: energia biótica é a energia que os seres vivos emitem: é uma energia magnética, pois somos mais magnéticos do que elétricos. Enquanto o meio é mais elétrico do que magnético. E quando nos referimos aos campos elétricos e magnéticos nos seres vivos (os humanos, p. ex.), devemos utilizar em maiúsculo: Campo Elétrico e Campo Magnético, por que não é exatamente como os campos elétricos e magnéticos naturais, absolutos, referem-se a esses campos atuando em nosso organismo.

Portanto: a régua Bovis, ou qualquer aplicação de radiestesia, refere-se à forma que nós recebemos essas informações emitidas pelo meio.

**Dúvida 2** – Pai, uma vez eu te perguntei se seria possível medir com algum "aparelho moderno" a anulação (transformação da onda elétrica em magnética) que

you realize locally. You answered me that this change is perceived only by the biotic perceptual system, that the transformation is bioelectric to biomagnetic. I get confused when I try to understand this. Would these waves, waves of form, waves more subtle, that act on our organism in a way different from electromagnetic waves, properly said? Can waves of form be "extensions" more subtle than electromagnetic waves?

- Waves of Form are fundamental in the sense that you used a language appropriate to understand the action of the external medium in relation to our organism.

Waves of form are invisible waves, related to the electric and magnetic fields that act in the environment. I use, in my graphs, an official scientific language: Volts per meter, kV/m, nW (nanowatts), nT (nanotesla), Becquerel per cubic meter etc... But in reality it is a way of equating the environment, but it does not have, absolutely nothing, to do with absolute measurements. We are not an absolute instrument, we are a relative instrument. Therefore the language of waves of form, used by masters Chaumery, Bélizal, Morel, Jean De La Foye, is appropriate because we cannot compare directly measurements made by instruments (absolute), with measurements made by relative instruments (us, human beings).

I use technical language to be able to advance in knowledge, for lack of a more appropriate language. It is not used, all the time, the language of Waves of Form, for the difficulty of understanding, but in the end I use only Waves of Form to capture everything. It is what we manage to capture. For this, it is not an exact science, as it refers to official science. For them, to be science, they must have instruments to make the measurements that we measure with our brain and our body. They, scientists, do not accept these empirical measurements, therefore, we must not worry about proving to a layman, in radiesthesia and geobiology, that what we measure is relative and not absolute, therefore it will not have, at the moment, instruments that measure emissions, of very little quantity of emission.

Waves of Form refer to electromagnetic waves captured by us human beings. We are not machines equal to machines. For this we need to make comparisons with absolute electromagnetic fields and measure, in us, through radiesthesia, the behavior of these absolute waves in us that we absorb in relative form (we are not androids, therefore we act in relative form, because our organism receives the impact of the environment in a way different from an instrument that measures only a specific field and has a display that gives a specific number and that by statistical analysis we say that it does good or bad to living beings). See an example: mobile telephony does not do harm to people because, statistically, 400 million researches (in Australia) with mobile phones and did not find in them any sign of cancer in the brain. This is the official science saying that a radioactive emission does good or bad. It happens that they, when they did the researches did not analyze the time of exposure of these people with the mobile phone (it would be ten to fifteen years for an event to occur a more serious problem).

That's the same! It is what you said: "...would these waves, waves of form, waves more subtle, that act on our organism in a way different from electromagnetic waves". Waves of Form would be these electromagnetic waves acting in our organism and still, waves more subtle than those related to the physical world. Captured, also, abstract waves, not capturable by most instruments created by humans.

It is, in reality, a semiology to understand the environment: physical, vital and abstract, that affects us as living beings, for this we use a language (a semiology) appropriate. Each science uses its own language to advance. We use terms appropriate to each science (official or not).

Therefore: Waves of Form are the forms that we receive from the environment, se

estamos perto de campos elétricos, como a Alta Tensão, então recebemos essas ondas em nosso organismo, mas como não somos um aparelho absoluto, utilizamos a linguagem de Ondas de Formas para interpretar esse "campo elétrico" emitido pela Alta Tensão em nosso organismo. Como esses campos elétricos atuam numa frequência de 60 Hz/m, então ele afeta a nossa atividade mental, pois as nossas células entram em ressonância com essa emissão e em vez de dormirmos (4 a 7 Hz) entramos em ressonância com os 60 Hz e então, em nível celular, "continuamos acordado", enquanto o nosso corpo, macro, "dorme", pois, devido à gravidade, precisamos ficar na horizontal, para diminuir a pulsação do coração, estômago, etc... Aparentemente estamos dormindo, mas nossas células cerebrais continuam vibrando em 60 Hz. Como não existem aparelhos absolutos que meçam essas emissões em nossas células, é considerado, pela ciência oficial, como sendo possível isso acontecer, mas como não têm aparelhos que meçam, então, eles dizem: por precaução, é melhor ficar longe da Alta Tensão, mas nada prova que é a Alta Tensão que está provocando esse problema.

Portanto: a Régua Bovis é uma régua relativa e não absoluta: abaixo de 6.500Å é elétrica e acima de 6.500Å é magnética (isso não significa que não possamos encontrar, como faz, Jean De La Foye, todo o espectro de ondas de formas, tanto como elétrica como magnéticas). Depende das circunstâncias. Nada é estático e determinado. É preciso medir sempre.

**Duvida 3** – Pai, as anomalias de energia abstrata afetam a energia biótica do local? Memórias passadas podem afetar a energia Biótica (UB)?

- OK! Sim, como já falei acima: os seres vivos estão sob influências: físicas, vitais e abstratas (espirituais ou outras denominações).

Como sabemos os seres vivos podem sofrer os efeitos tanto, físicos, vitais e espirituais. Sim as energias bióticas sofrem o efeito de forças abstratas, como "memória das paredes" (na verdade as casa são construídas de minerais, como o quartzo, que são programáveis, e como são piezelétricos (nada provado no sentido da ciência oficial), vibram de acordo com as emissão do local. Se as pessoas emitem vibrações desarmônicas, então o meio vibra com essa vibração nociva, e as pessoas, sem perceber nada pelos cinco sentidos, absorvem essas informações e começam a agir de acordo com elas e não sabem porque estão mal. Se caso o local tiver tido muita violência, mortes, sexo, drogas, então, quem vai morar nesse local (todo pintadinho e aparência de novo), vai sofrer esse impacto e muitas vezes, nada vai funcionar, de forma harmoniosa, e trazer alegria e felicidade (o que as pessoas julgam como ideais). Somente aqueles que utilizam uma percepção extra-sensorial ou aqueles que utilizam uma técnica sutil, como através da radiestesia, para captar essas ondas nocivas, as pessoas com o seu senso comum interpretam essas sensações estranhas com algo fantasioso, criando mil e uma interpretações leigas, sem critérios técnicos adequados e geram mais auto-magia.

Ainda, têm energias espirituais relacionadas com pessoas e entidades desencarnadas que podem estar no local gerando todo tipo de negatividades. Elas se suprem das energias vitais dos seres vivos, criando desarmonias, para absorverem mais energias dos seres vivos (os humanos sofrem mais, gerando mais energia, pois são mais confusos em suas interpretações daquilo que não vêem e não percebem com os cinco sentidos).

**Duvida 4** – Não li ainda o livro Ondas de vida Ondas de morte, por isso tenho dificuldades em entender as ondas de forma e sua linguagem pelo espectro de cores. Pai, o que seria a emissão V-E (Verde Negativo Elétrico). Aqui em Viçosa, na UFV, existem algumas construções onde os telhados têm a forma de um triângulo invertido, elas emitem o V-E, como isso ocorre e porque?

- O famoso verde negativo elétrico, é mais uma forma de interpretar como recebemos energias de altíssima frequência e comprimentos de ondas

pequeníssimos. Chaumery e Bélizal realizaram experiências com o aparelho Bomba C30 e captaram ondas cósmicas e as imprimiram em material fotográfico, mostrando que essas ondas seriam capazes, como ondas radioativas, tipo radiação gama, e acima, as cósmicas, capazes de impressionar um "papel fotográfico" (?). Em seu livro vimos essa emissão. Então eles descobriram que o Verde negativo elétrico era o oposto ao Verde positivo e cuja emissão era nociva aos seres vivos.

- Vamos agora por os pingos nos iis. Tudo pode emitir o Verde negativo elétrico, como uma quina de uma mesa. Um encontro de paredes, formando uma quina, um telhado invertido, assim por diante. No entanto o Verde negativo elétrico emitido pela radiação gama, como a emissão do gás radônio (desintegração do rádio e/ou tório contidos em algumas rochas, que vem se alterando nesses dez milhões de anos), também emite o Verde Negativo Elétrico, só que ele é um trilhão de vezes mais poderoso do que o Verde Negativo Elétrico emitido por uma quina de mesa ou um telhado invertido. Portanto, o que Chaumery e Bélizal descobriram é relativo, depende de que onda o Verde Negativo Elétrico transporta de onda nociva, com eles dizem: O verde negativo elétrico é uma onda transportadora e que transporta as ondas transportadas. É uma linguagem difícil de entender, à primeira vista. Por isso todo mundo que conhece um pouco de onda de formas, e não tudo, fica dizendo que têm ondas Verde Negativo Elétrico em todos os locais. De fato existem emissões de Verde Negativo Elétrico em todos os locais, mas o que importa é a onda transportada: se for uma onda de quina de parede (É negativa? É!). mas, vai demorar duzentos anos para dar uma dor de barriga em alguém. Enquanto que o Verde Negativo Elétrico, de uma emissão radioativa ionizante, tipo gás radônio, vai destruir as células das pessoas, quando débil, em quantidades ínfimas, em quinze a vinte anos.

Entendeu? Verde Negativo Elétrico é uma forma de indicar o que nós captamos do meio ambiente que nos afeta negativamente.

Posteriormente descobriram o Verde Negativo Magnético, oposto ao Verde Negativo Elétrico. E Jean de La Foye, em Ondas de Vida Ondas de Morte, estabeleceu o espectro de Ondas Elétricas e Ondas Magnéticas (E e M em maiúsculo) utilizando Ondas de Formas.

OK? Não se impressione. O importante é medir e diagnosticar (qualitativa e quantitativamente). Mas deve-se levar em conta o tempo de exposição à essas anomalias).

**Duvida 5** – Pai, você afirma que o maior problema das ondas ionizantes é devido às construções atuais, que acumulam o gás radônio e polônio. Então, no caso de locais e residências, onde existem esses gases, não seriam necessários, para anular essas anomalias, apenas abrir as janelas e deixar circular o ar?

- O processo de desintegração atômica da radiação ionizante, entre os elementos radioativos naturais da Tabela Periódica, como o Rádio e o Tório, contido nas rochas de vários tipos, como vulcânicas, migmatitos, alguns granitóides, algumas rochas sedimentares, etc.... Esses elementos sofrem desintegração e se transformam em gás radônio e este em polônio até desaparecer.

Ao relento essa emissão de gás radônio é difusa e o problema seria mínimo. Morar em ocas como os índios seriam suportáveis. Mas como os índios percebem as anomalias saem logo dos locais, como os animais.

Mas, nós, fazemos o contrário, construímos grandes prédios, com três estacionamentos blindados, sem respirar, e para embelezar mais a "faixada", blindamos as janelas com vidros e colocamos ar condicionado e para isso acrescentamos Alta Tensão para tocar toda a "máquina predial". O gás radônio, independentemente, das "outras coisas", de ser uma emissão dispersa, ao ar livre, fica polarizada, devido às construções, que não levam em conta uma geometria de proporções harmônicas. Essas construções potencializam as emissões radioativas de todas as frequências, como as microondas, emitidas pelas ERBS (Estações Rádio

Bases da Telefonia Celular), também, nos primeiros andares, emissões não ionizantes como zonas tectônicas (quebra de rochas), que emitem frequências mais elevadas do que nosso organismo pode suportar.

Mas, enfim, o gás radônio não pode circular com essas construções desarmônicas (belas! Porém...).

O que acontece que a quantidade é mínima de emissão radioativa ionizante, mas, com o tempo, entramos em ressonância com elas e nosso organismo começa vibrar com essa emissão. É destruidora de células porque energia  $E=f.h$  (frequência multiplicada pela constante de Planck – o equivalente a 1 (um) fóton) – a menor energia possível de emissão atômica). No entanto você multiplicar 100 (cem) trilhões de vezes por segundo (f) por essa constante (h) o valor de energia destruidora, nos locais, pode chegar a 60 elétronVolts, e as pessoas, vão, aos poucos entrando em ressonância com essa emissão e adquirem, em seu organismo quantidades em elétron Volts. Analiso pessoas que chegam a absorver 10 eV e o máximo pode chegar a 25 eV. Essa linguagem que estou usando não tem nada a ver com medições em aparelhos absolutos. É uma medição comparativa com pessoas com moram em radiações e as que moram em locais equilibrados. Se tiver dúvidas ou se gerei mais dúvidas pergunte novamente.

**Duvida 6** – O gás radônio com o tempo se transforma em gás polônio certo? Quais são as fontes de emissão desses gases? Falhas tectônicas de água contaminada podem emitir esses gases?

- Lendo essa pergunta agora, vejo que já respondi um pouco nas outras perguntas. Exatamente! As rochas que têm, em suas constituições, minerais com os elementos radioativos Rádio e Tório, ou os dois, ou um ou o outro, que sofrem desintegração, permanentemente, e que, devido à alteração dessas rochas, há uma acumulação maior desses elementos, que na rocha são encontrados dispersos e disseminados, com essa alteração da rocha, que acaba se transformando, devido às intempéries, numa espécie de solo argilo-arenoso (ou outra forma diferente), concentrando, anormalmente, esses elementos (Radio e/ou Tório), com consequente aumento da potência de emissão radioativa. Então, as pessoas morando nesses locais, não têm a menor ideia do perigo que estão sofrendo, pois esse inimigo radioativo é inodoro, insípido e invisível, nunca é perceptível pelos cinco sentidos e por qualquer instrumento criado pelo homem. Porque? Porque esses instrumentos não são capazes de captar uma emissão débil, de pouquíssima quantidade, emitido por essas fontes de concentrações anômalas e irregulares de radioatividades, que projetam, em superfície, uma faixa irregular no terreno. As falhas tectônicas, como as falhas transcorrentes, de cisalhamento (que deslocam os blocos de rochas que deslizam uns em relação aos outros), falhas de empurrão e de gravidade. Enfim! Essas falhas ao se deslocarem em planos de deslizamentos afetam as rochas, pelo atrito, alterando-as, o que favorece a concentração, nesses locais de radioatividade ionizante (quando a rocha contém esses elementos). Quanto à água contaminada! É preciso medir, radiestesicamente, se elas são radioativas ou não. Elas podem conter elementos contaminados, mas não sendo radioativas o problema é menor, ocorre, sim, uma desagregação da energia bioticamente equilibrada, vindo do interior da Terra, que ao encontrar essa água ou esse solo contaminado (como lixões, etc.) um interceptor polarizado que altera a energia equilibrada, que se desequilibra com esse obstáculo criado por esse solo ou essa água. Agora ser radioativo ionizante ou não é necessário medir, medir, medir....

Portanto, falhas tectônicas são geradas por movimentos que ocorreram na Crosta Terrestre e que ocasionaram rupturas, com deslizamentos de blocos justapostos, que se deslocaram tanto no sentido horário como anti-horário, através de planos subverticais (as falhas).

Agora elas podem ser penetradas por água, pois são zonas que sofrem alteração maior, devido às intempéries (como água de chuva, calor e todos os fenômenos

que a Terra sofre em sua superfície). O relevo atual, nesses últimos cinco milhões de anos, foi moldado pelo clima e intempéries afetando essas regiões que sofreram falhamentos e movimentações de fraturas, por serem regiões passíveis de sofrerem os efeitos climáticos, pois são locais que sofreram fricções e intensas moagens das rochas, tornando as rochas fragilizadas, o que favorece a penetração de águas entre os grãos da rocha em processo de desagregação. Essa movimentação tectônica da Crosta Terrestre, que ocorreu há quatrocentos milhões de anos rompendo as rochas, com a formação das zonas tectônicas, foram sofrendo eventos superpostos de desagregação, até os dias de hoje. Essas rochas com rupturas são, constantemente, afetadas pela erosão e por isso que formam vales e é onde a água percorre, em seu trajeto, das montanhas aos vales. Chega de geologia. Veja em Antônio Rodrigues "Radiestesia Clássica e Cabalística".

Em suma toda essa explicação é parcial e interpretativa (se tivéssemos em um Congresso de Geologia, você veria milhares de explicações para os mesmos eventos, como assim! Seres prolixos e ricos em imaginação).

**Duvida 7** – Sobre água subterrânea, o seu movimento, junto à propriedade polar da água, em reação com os minerais do solo e das rochas, gera um campo eletromagnético. Esse campo eletromagnético afeta o organismo humano?

- Essa é uma teoria. Porém, em um trecho do livro (Radiestesia Clássica e Cabalística) é citada uma outra teoria, que de alguma forma, deve estar relacionada a anterior.

Essa outra teoria lida com as ondas de forma, dizendo que as energias telúricas vindas do interior da terra, em contato com a água em movimento, gera uma polarização dessas energias telúricas, e esse desequilíbrio é anômalo ao organismo biótico.

Nessa teoria é feita uma analogia com a emissão de uma luz branca sendo a onda telúrica, passando por um prisma (água em movimento) e emitindo diferentes ondas em diferentes espectros (ondas nocivas, em desequilíbrio).

**Pai, não sei se faz sentido tudo isso que escrevi nessa duvida, mas se faz, de que maneira posso conciliar essas "2 teorias"?**

**Respondendo a pergunta:**

- Bem! Vamos por parte.

"Sobre água subterrânea, o seu movimento, junto à propriedade polar da água, em reação com os minerais do solo e das rochas, gera um campo eletromagnético. Esse campo eletromagnético afeta o organismo humano!?"

- Resposta: A água subterrânea, por si só não causa problemas. A água subterrânea em movimento (significa, que ela está indo de um local mais alto para um local mais baixo, devido à gravidade) reage com os sais minerais das rochas e solos, pois a água, de fato é um dipolo neutro, por si, mas em contato com os sais minerais, entra em reação com eles e por isso é que gera um débil, muito débil, campo elétrico (nós também somos assim, somos à base de água que reage com os nossos sais minerais e por isso somos, pode-se dizer assim, "elétricos!"). Então! A água em movimento está, ao mesmo tempo, à montante e à jusante, como um tapete de água descendo o morro. A energia que vem bioticamente equilibrada emitida pela Terra, na vertical, sofre um desvio, por refração e reflexão, devido à mudança de frequências, de uma emissão biótica equilibrada (Bovis: 6.500Å) para, em contato com essa água em movimento, Elétrica, acelerar a sua frequência que passa a emitir em Bovis o valor de 1.000Å, por exemplo. Nesse caso ela é causadora de distúrbio nos seres vivos, "obrigando" o nosso organismo a acompanhar essa nova frequência (anômala para nós) e nossas células entram em ressonância com elas e ao dormirmos continuamos emitindo a mesma frequência, e com o passar dos anos (caso de água subterrânea, uns quarenta anos ou mais ou

menos) ficamos cansados e não sabemos por que dormimos e levantamos cansados, culpamos tudo: a mulher, os filhos, esses os pais, e a mulher o marido, que por sua vez vai dizer que foi o trabalho, o trânsito e falta de dinheiro. Tudo isso também causa dissabores diários, mas a água continua lá, emitindo permanentemente a sua emissão nociva, por milhares de anos, como já vinha emitindo, muito antes de qualquer cidadão morar em cima. Precisamos medir metodologicamente para distinguir "alhos" de "bugalhos", o "Joio" do "Trigo". Esse campo eletromagnético emitido pela água em movimento afeta, sim, as pessoas, no entanto, como é uma radiação eletromagnética débil, não-ionizante, pois não tem força, em elétronVolt, para destruir células, portanto elas são estressantes. No entanto, se você ficar um mês fora de casa o seu organismo melhora imediatamente, perdendo a ressonância emitida pela água e a pessoa volta ao normal.

Enquanto que as radiações ionizantes, emitidas pelo gás radônio, que é uma desintegração do Rádio (p. ex.), que têm força de destruição das células, e acumulam em nosso organismo, principalmente, nas células cerebrais, é preciso ficar longe do local por quatro a cinco meses, nesse prazo todas as células bióticas (2n) são eliminadas pelo organismo, e as novas células não estarão mais ionizadas, limpando o organismo da radiação nefasta. No entanto as células cerebrais acumularam a radiação e agora a pessoa não pode mais morar em locais com emissão radioativa. É o que aconselho às pessoas, que após quatro anos que realizei o trabalho em suas casas, não querem mais realizar o trabalho de reequilíbrio do local; normalmente elas "julgam" que está tudo bem com elas, logo não "precisam" mais qualquer tipo de trabalho. Prá quê? Pensam elas.

- É de chorar como somos ignorantes das coisas invisíveis, que não percebemos com os nossos cinco sentidos. Até quando? Quando ficamos doentes e aí saímos atrás de ajuda desesperadamente. Aí, muitas vezes já é tarde! Somos assim seres "arrogantes" e "autosuficientes", Deus me livre! Que espécie de animal racional é essa? Que pensa, mas não percebe e que percebe e não pensa! Arre!

### **Continuando a pergunta do Danilo:**

"Essa é uma teoria. Porém, em um trecho do livro (Radiestesia Clássica e Cabalística) é citada uma outra teoria, que de alguma forma, deve estar relacionada a anterior.

Essa outra teoria lida com as ondas de forma dizendo que as energias telúricas, vindas do interior da terra, em contato com a água em movimento, geram uma polarização dessas energias telúricas, e esse desequilíbrio é anômalo ao organismo biótico"?

### **Respondendo a pergunta:**

- Vou tentar: As energias telúricas vindas do interior da Terra têm frequências e comprimentos de ondas variados, dependendo do substrato rochoso, solos, rupturas, etc... Cada local têm emissões de energia vindas do interior da Terra. O importante é estar em locais cujas emissões de energias sejam compatíveis com o nosso organismo de seres vivos, no caso os mamíferos (p. ex.). Por isso é preciso medir para saber se é compatível ou não. Enquanto que para os vegetais, em geral, como as árvores, elas suportam muito mais, do que nós, as energias desequilibrantes vindas do interior da Terra (as telúricas nocivas), pois elas fazem fotossíntese (recebem energia do sol) e têm raízes, como fio terra, então elas suportam quaisquer anomalias e se adaptam a elas e se equilibram. Nós não! Devemos sair dos locais irradiados ou reequilibrá-los.

Então: as energias vindas do interior da Terra, ao entrarem em contato com essa energia emitida pela água em movimento (que está reagindo com os sais minerais), com frequências vibracionais mais intensas, acabam modificando aquela energia equilibrada, com frequência menor vindas do interior da Terra, que ao entrarem em contato com uma vibração mais forte acaba entrando em ressonância

com esta (mais forte) e adquire a sua frequência (em suma: anula a energia benéfica anterior e que passa a maléfica, quando em contato, naquele local, com a energia emitida pela água em movimento e os sais, que geram um débil campo elétrico, porém mais forte que a emissão equilibrada vinda da Terra, que agora mudou de espectro. OK?

Se, no entanto, a Terra estiver emitindo gás radônio, pela alteração de rochas no seu substrato rochoso, então tudo que estiver acima, água, solo, residências, fábricas, etc. e tal, sofrerão o seu efeito nefasto, pois é uma frequência muito alta, com comprimentos de ondas da ordem de  $10^{-10}$  m (podemos dizer em comprimentos Bovis, em "Angströms" de 0,1 Å a 50Å, na régua Bovis (bem entendido!).

As energias telúricas, respondendo a parte de sua questão, sofrem uma polarização, como você diz, quando em contato com a água em movimento, pois elas se aceleram, pois as frequências emitidas pela água em movimento, são mais intensas que as emitidas pela Terra, naquele local, é claro. Ficou claro? Ou aumentei a confusão?

Sim! Elas são anômalas ao organismo humano (e aos mamíferos e aves, pois os répteis e os peixes ainda não estudei), como essas frequências são mais intensas que as emitidas em nosso organismo, que nos mantêm vivos, entramos em ressonância com elas, que nos aceleram e nos desarmonizam. OK?.

Por falar nisso: encontrei um livro, que só é encontrado em sebos pelo Brasil afora, que se chama: "À espreita do pêndulo cósmico – A mecânica da Consciência" de Itzhak Bentov – 1988 – Editora Pensamento. Raridade. Já sabia do seu conteúdo através da leitura do livro "Medicina Vibracional" de Richard Gerber – de 1988 – Ed. Cultrix. Bentov, não é acadêmico, mas com profundo conhecimento de energias vibracionais.

#### **A última parte da sua pergunta:**

"Nessa teoria é feita uma analogia com a emissão de uma luz branca sendo a onda telúrica, passando por um prisma (água em movimento) e emitindo diferentes ondas em diferentes espectros (ondas nocivas, em desequilíbrio)?"

- É como a chuva, com as gotas de chuva como prismas, que refletem a luz solar e criam o Arco Iris.

Bem! Eu interpreto de forma mais prática: A energia da Terra vem, em geral equilibrada, que permite a vida em sua superfície, na atmosfera terrestre, que é nosso meio ambiente terrestre. Caso a Terra só enviasse energia de frequências incompatíveis, a vida pereceria.

Portanto, a maior parte da superfície terrestre é equilibrada, permitindo a vida. No entanto, se não percebermos que podem existir locais com anomalias desequilibrantes, por ignorância nossa (não por culpa nossa, mas pela nossa visão mecanicista determinista, imposta a nós, de uma forma natural, pelo mecanicismo newtoniano-cartesiano, de quatrocentos anos atrás, que nos permite viver no mundo visível dos cinco sentidos), então, estaremos afetados e sofreremos o impacto dessas frequências anômalas nefastas que podem ter em locais de nossa moradia. Cuidado com a visão simplista: não vejo, não sinto, não escuto, logo não existe! Ah! Ah! Ah! Somos assim: precisamos ver para crer (e crer ou não crer pouco importa, importa é saber medir o mundo invisível, que foge da nossa visão diária, mecanicista determinista newtoniana-cartesiana-maxwelliana-einsteiniana (antes da física quântica). Chega, né? Extrapolei.

Somos, sim! Um prisma que absorve energias de várias fontes e o nosso organismo consegue reequilibrá-las, absorvendo-as e as transformando em miríades de frequências na forma magnética, impedindo que essas energias desequilibrantes

tomem conta de nosso organismo, na tentativa de destruí-lo. Suportamos tudo, de forma fantástica, e conseguimos, aos milhões de pessoas, vivendo em locais desarmônicos e ainda assim conseguir viver e ter alegria e felicidade e é uma pena que não temos, naturalmente, contato com a nossa própria percepção das energias invisíveis, que nos afetam, e conseguir "escapar" delas e viver em locais harmoniosos e equilibrados. Não temos essa percepção, e quando a temos, não sabemos, organizadamente, utilizá-la como um instrumento de medição para nos "salvar" do meio hostil.

Finalizando: a radiestesia é o instrumento de medição mais adequado (entre outros) para as medições dos locais bom e maus. No entanto, é necessário o conhecimento de cada tipo de emissão radioativa nociva e conseguir distingui-las, umas das outras, e entre elas, as boas e as ruins.

Ce fini!.

Beijos, Filho! Boa palestra. Do seu pai. Estamos sempre juntos, nessa e naquela dimensão futura.

### **OUTRA PERGUNTA (de última hora):**

**De: Danilo Pulga 24.11.10 às 12:47 hs.**

**Para: Marcos**

Pai! As ondas de microondas têm comprimento de onda em torno de  $10^{-3}$  e  $10^{-2}$  m. Agora é que vem a confusão!!! O local onde existe esse tipo de influência (ondas microondas) apresenta uma energia biótica em Unidades Bovis (UB) menor que 6.500 Angströms (Å). O que eu devo entender de tudo isso? Acredito que a medida em Angströms não foi uma boa unidade para ser utilizada no lugar da UB?

### **Respondendo a pergunta:**

Ok, essa é uma onda que atua em nível celular (não ionizante) devido ao seu tamanho. Quando medimos o local com influência de ondas microondas e constatamos uma medida menor que 6.500 Angströms, não estamos nos referindo à energia das ondas de microondas e sim a energia biótica, bio receptora, certo? Afinal de contas o que estamos medindo com a Régua Bovis?

Bjo Pinho!

**De: Marcos 24.11.10**

**Para: Danilo Pulga**

Vamos lá, filho!

Vamos organizar a mente:

### **Microondas:**

- **VHF** : comprimento de onda:  $\lambda$ :  $10^{11}$  Å a  $10^{10}$  Å (de 10 m a 1m)) e frequência  $f$ : 10 a  $10^3$  MHz

- **UHF** :  $\lambda$ :  $10^{10}$  Å a  $10^9$  Å (1 m a  $10^{-1}$ m) e frequência  $f$  :  $10^3$  MHz a 1 GHz

- **SHF** :  $\lambda$ :  $10^9$  Å a  $10^8$  Å ( $10^{-1}$  m a  $10^{-2}$  m) e  $f$  : 1 GHz a 10 GHz

- **EHF** :  $\lambda$ :  $10^8$  Å a  $10^7$  Å ( $10^{-2}$  m a  $10^{-3}$  m) e  $f$  : 10 GHz a  $10^2$  GHz

Como são energias eletromagnéticas não ionizantes a força de destruição delas é mínimo: todo o espectro (VHA a EHF) emitem uma quantidade de energia ínfima: de  $10^{-8}$  eV a  $10^{-4}$  eV (força em elétronVolts muito pequena para destruir células). As emissões não-ionizantes são estressantes, porém não têm energia suficiente para acumular, em nossos elétrons de nossas moléculas de nossas células energia

de destruição, como em locais com radiação ionizante, cuja quantidade de energia emitindo no local chega a 60 eV, o que faz acumular energia em nossos elétrons. Como é acumulativo, com o passar de 15 a 20 anos aparece o problema no macro e aí caímos nas mãos dos ....)

Agora vamos começar a raciocinar: você está vendo que o comprimento de onda está diminuindo e a frequência aumentando. Essas medidas são de fato em Unidades Bovis (UB), pois são medidas relativas, de nossa percepção corporal, e não são medidas absolutas, medidas pelos aparelhos absolutos, que a ciência oficial aceita como verdadeiros e "únicos" para serem aceitos como "ciência". OK. "Eles" nunca vão aceitar a geobiologia, que usa "pêndulo", como ciência. Ainda bem!!!

A medida em Angströms é uma forma comparativa que o Eng. Eletrônico Simoneton colocou na Régua Bovis, com o seguinte critério: cada três centímetros na régua Bovis equivalem a 1.000Å até 10.000 Å. Esse espectro era, antes utilizado por A. Bovis, como uma régua com 30 cm, sendo que com a medição de 19,5 cm separava, acima desse valor, como local saudável e pessoas saudáveis, abaixo dessa medida com doença (possível). Até 16,5 cm a pessoa estaria com o pulmão afetado. Abaixo de 16,5 cm até o limite de 14,5 cm a pessoa estaria com câncer (possível).

Então, você está vendo, que a linguagem que, nós radiestesistas utilizamos, mesmo utilizando termos da ciência oficial, não têm, diretamente uma ligação com os valores propriamente ditos das medições oficiais, onde foram utilizados instrumentos absolutos.

Nós, como já frisei, utilizamos (os radiestesistas geobiólogos) uma nova linguagem e um novo significado, apesar de utilizar a mesma linguagem e nomenclatura. É uma forma de correlacionar o que observamos de forma relativa (empírica) com a forma absoluta (científica).

Portanto! É ponto final! A linguagem utilizada pela ciência geobiológica (paraciência ou esoterismo para a ciência oficial) é comparativa e relativa. OK!???

**A Régua Bovis define bem (para nós que a utilizamos de forma relativa) que acima de 6.500Å, em que a medida das radiações dos seres humanos (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, invertebrados em geral, vegetais) estão bioticamente equilibrados, estão magnéticos e não "eletrizados". Isso significa que estamos como nascemos bioticamente sãos, estamos magnéticos e não elétricos.**

**Abaixo de 6.500Å estamos sendo "acelerados" por um "inimigo" que está emitindo uma energia elétrica ou mesmo magnética, no sentido da ciência oficial, como nefasta à nossa saúde, pois é uma emissão com frequências muito maiores que o nosso organismo pode suportar, e que para conseguir "amenizar" esse inimigo, entra em ressonância com ela.** É a mesma coisa que uma Palmeira que "acompanha" o vento, se envergando, para não ser destruída, entrando em ressonância com aquela força anômala de um vendaval, assim ela consegue suportar melhor o "inimigo" que tenta arrancá-la do chão. Enquanto que uma árvore grande, muito resistente e pouco flexível, no vendaval, acaba sendo arrancada, com raiz e tudo. Ela "tentando" resistir, de forma rígida, à intempérie, acabou sucumbindo ao vendaval, como num furacão. É a mesma coisa com o nosso organismo que têm frequências adequadas a cada órgão, se defronta com uma radiação ionizante, que vibra em frequência de 100 trilhões de vezes por segundo (a menor), como um tsunami, invade nosso organismo, acelerando nossas moléculas de nossas células de nossos órgãos e aparelhos.

Entendeu! São ondas eletromagnéticas, elétricas, magnéticas, térmicas, como as infravermelhos e as destruidoras de nossa pele, como as ultravioletas (quando

exposta ao Sol, na hora "errada"), etc... Todas essas energias atuam em nosso organismo.

Nós somos seres bioreceptores e bioemissores, portanto, não somos um sistema termodinâmico fechado, pois reagimos com o meio. Se o meio é emissor de energias que são maiores que a nossa energia, então estaremos sob uma situação de periculosidade.

Em suma: qualquer desequilíbrio entre a Terra e o Cosmo, o meio ambiente, a vida, perece.

Ilusão do nosso modo de raciocinar, de forma mecanizada e automatizada, quase decorada, que diz: não estou vendo, nem sentindo, logo não existe...!

Não faça confusão: sempre que fizermos medições, utilizando o pêndulo como instrumento de medição, não estamos medindo o que corresponde, ao pé da letra, com as medições através de aparelhos absolutos, aqueles criados pelo homem.

Esses aparelhos indicam um número, relacionado com a emissão que está captando, muitas vezes, sendo passível de erro.

Dou um exemplo: Você vai a um apartamento com um magnetômetro para medir o campo magnético anômalo do local. Acontece que esses aparelhos, que medem um valor absoluto, "não sabem pensar" e nem distinguir qualquer influência que o local possa causar. Indica, num mostrador, um determinado valor. Só que esse valor está captando, de forma absoluta, um valor médio do local. Se tiver um cano enferrujado ou fios na parede do imóvel, ele vai captar, muitas vezes como se fosse um "perigo" eminente, mas na verdade não têm qualquer importância quanto à saúde das pessoas. Entendeu! Um aparelho absoluto mede o que está emitindo em um local. Não é seletivo. Pega um valor absoluto, então, você vê, que o que a ciência oficial valoriza, ao extremo, muitas vezes é um causador de problemas que não existem.

Eles dizem: "o aparelho indicou, logo tem um problema....". Isso é ciência? Deixo claro, que não me preocupo com o que os pesquisadores e afins achem ou não achem da geobiologia. Eles "pensam através dos aparelhos", mas não se preocupe eu não sou contra a ciência oficial. Graças à ciência estamos onde estamos apesar de todos os pesares. Eu também tenho uma formação científica como geólogo, e por isso, eu não me aceito de forma passiva. Tento, sempre, verificar a veracidade de minhas observações empíricas, porém "científicas" (danem-se....).

## **AFINAL DE CONTAS O QUE ESTAMOS MEDINDO COM A RÉGUA BOVIS?**

Estamos medindo o que o nosso organismo recebe de informações. A. Bovis trabalhou por trinta anos com essa régua, que era uma régua de 30 cms e com ela conseguiu medir milhares de pessoas, alimentos e com essa medições estabeleceu padrões de saúde e doença. Por mais que pareçam empíricas, essas medições, elas ajudaram e ajudam as pessoas a perceberem as diferenças dos locais salubres e insalubres.

É claro, que como o mundo é espacial e não planar é preciso utilizar outras medições para amarrar o conhecimento em torno de um determinado problema, para diminuir a possibilidade de erros.

Essa história fica para outra ocasião.

Beijão, filho! E boa palestra hoje. Já estou enviando. São 16:04 Hs. – 24.11.10 (Ah! Você já deu a palestra!!!).

MARCOS ALVES DE ALMEIDA

[www.geomarcosmeioambiente.com.br](http://www.geomarcosmeioambiente.com.br) / [geomarcos@terra.com.br](mailto:geomarcos@terra.com.br)

26/11/2010 11h32min - Por: **Marcos Alves de Almeida**

